

## Os Blogs no Processo de Ensino-Aprendizagem: propostas pedagógicas críticas e reflexivas na era digital

Antonio Carlos Araújo Ribeiro Junior<sup>1</sup>  
Jamys Alexandre Ferreira Santos<sup>2</sup>  
Joselle Couto e Lima<sup>3</sup>  
Joás de Jesus Ribeiro<sup>4</sup>  
Luciano da Silva Façanha<sup>5</sup>  
Vera Lúcia Rolim Salles<sup>6</sup>

### RESUMO

A internet constitui um recurso ilimitado para o estudo e pesquisa das mais variadas disciplinas. Nesse âmbito, além da disponibilidade de livros, revistas digitais e artigos acadêmicos nos deparamos com muitos sites, blogs e com as redes sociais. Diante desse amplo panorama de conteúdos o presente texto visa dar destaque aos blogues, de forma a enfatizar suas possibilidades de uso enquanto estratégias e recursos pedagógicos em sala de aula. Assim, a pesquisa se dividiu em dois momentos: primeiro, contextualizar a relação entre esses sítios eletrônicos e a educação. Em um segundo momento, apresentaremos duas propostas metodológicas para trabalhar os blogs: uma como recurso pedagógico e outra como estratégia pedagógica. Mais especificamente, analisaremos o conteúdo de dois blogues disciplinares: *O Mundo Contemporâneo* e *Domínio da Episteme*, com o objetivo central de discutir o potencial desses blogs no processo de ensino-aprendizagem. Para este fim optamos também por entrevistar os proprietários das respectivas páginas, expondo suas motivações e experiências com os blogues.

**Palavras-chave: Blogs; Internet; Ensino-aprendizagem;**

### 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: tulhopd@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Graduada em Filosofia. E-mail: santosjamys@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Graduada em Filosofia. E-mail: joselleufmanead@gmail.com

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Graduado em Filosofia. E-mail: academfiloso@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e coordenador do Programa de Pós-Graduação de Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: lucianosfacanha@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade E-mail: vsalles@terra.com.br

O processo de aprendizagem vem passando por fortes transformações com o advento de uma cultura digital resultante do avanço tecnológico na sociedade, o qual o indivíduo tornou-se motivado a desenvolver novas relações com as redes de informações. Nesse panorama, é necessário que o indivíduo obtenha seu espaço reconhecido nesse ambiente de compartilhamento do conhecimento com intuito de maior interação na busca de sítios de estudo e pesquisa baseado nas experiências vividas em sala de aula.

Nesse sentido, o uso de blogues tem sido defendido como uma importante ferramenta que pode servir de mediação entre alunos, professores e instituição de ensino na era digital. Fomenta-se, desse modo, a constante repaginação da linguagem e do discurso crítico tanto no ambiente virtual quanto em sala de aula que merece um olhar mais acurado de seu conteúdo e aplicabilidade.

Por isso, nossa pesquisa está dividida em dois pontos: primeiramente, a descrição e caracterização dos blogues e como esses podem ser utilizados na educação; e, em um segundo momento, apresentar algumas metodologias utilizadas por meio dos blogues *Domínio da Episteme* e *O Mundo Contemporâneo*. O primeiro foi utilizado como um recurso para estudo de uma disciplina de mesmo nome no curso de história da UEMA em 2013, no qual será analisada sua estrutura e a disposição dos conteúdos; e o segundo, feito por um discente do curso de filosofia da UFMA, com outra perspectiva pedagógica. Junto a essa análise descritiva, serão apresentadas entrevistas para dar pujança a nossa coleta de dados.

## **2. BLOGUES: SÍTIOS DE ESTUDO E PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Segundo Coutinho e Lisbôa (2011) é importante entendermos que o conceito Sociedade da Informação se apresenta como fundamental para compreender a relação entre tecnologia e educação. Entendemos que tal conceito é produto das mudanças constantes diante dos avanços da ciência e, como consequência, da tecnologia. Nesse sentido, a mediação tecnológica no processo de ensino aprendizagem, por acontecer de forma mais horizontalizada, propicia um novo paradigma educacional colocando o aluno na centralidade na relação ensino-aprendizagem. A utilização de novos recursos, como por exemplo, os ambientes virtuais e o desenvolvimento de *softwares* específicos para o campo educativo são os responsáveis para a modificação desse modelo de ensino e aprendizagem.

Segundo Oliari (2005, p.71) “com a utilização das tecnologias interativas e da internet nos são possibilitadas as interações entre professor e alunos, alunos e alunos, de forma simultânea e contínua, em ambientes de aprendizagem virtual”. Essa proposta corrobora e reforça a importante posição dos blogues em meio à miríade de plataformas disponíveis no universo da internet. Fazendo parte dessa segunda geração de comunidades e serviços ambientados na rede (Web 2.0) os blogues, dessa maneira, possibilitam o avanço na qualidade das aulas ministradas, fomentando uma melhor comunicação entre os diversos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A respeito dessas vantagens Bottentuit Júnior (2011, p. 118) nos informa que:

As vantagens do uso de blogs na educação são inúmeras tais como o incentivo ao uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, é uma ferramenta que quebra as barreiras de tempo e espaço, favorece a comunicação educacional, utiliza-se a mesma linguagem dos jovens (nativos digitais), incentiva a criatividade através de diferentes possibilidades de postagens, melhora as capacidades em pesquisar, resumir e produzir textos, melhora a comunicação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-comunidade, favorece o debate em rede, contribui com o meio ambiente por conta da redução nas impressões de conteúdos, torna as produções escolares acessíveis a nível mundial, valoriza as contribuições e os saberes dos alunos, possibilita o acompanhamento da evolução das aprendizagens dos alunos, entre muitas outras.

Sobre as potencialidades da utilização dos blogues em sala de aula, de forma a vislumbrar nessa ferramenta a interconexão entre docentes, discentes e instituição de ensino, Fogaça (2016) afirma que o tempo em sala de aula nem sempre permite que os debates complementares sejam ampliados, profundados e compartilhados, algo que seria possível com o uso de blogues.

Embora exista um discurso crítico a respeito da mediação tecnológica no processo educativo com o argumento de que a tecnologia pode produzir um obstáculo na interação social, a utilização dos blogues demonstra o contrário: a ferramenta em questão pode proporcionar a interação entre educandos e professores mesmo depois dos trabalhos realizado no espaço físico. Nesse sentido a velocidade da informação e a constante produção de conhecimento em tempo real provocam o envelhecimento quase que simultâneo dos conteúdos aprendidos, portanto, uma didática meramente bancária que visa apenas o armazenamento dos saberes não cabe nessa nova proposta.

Nesse contexto apresentado, os blogues podem ser compreendidos como um recurso “de compartilhamento de conteúdo, apresentando um campo interessante das mídias sociais,

na medida em que possibilitam mecanismos de interatividade, tais como ferramenta de comentários e acesso a outras mídias sociais”. (ANNUSECK; OLIARI, 2012, p. 4).

Dessa forma, as potencialidades dos blogs demonstram que suas contribuições proporcionam um espaço democrático de produção de conhecimento similar às propostas pedagógicas contemporâneas que defendem um conhecimento produzido por relações mútuas e participativas. O educador não é mais o único investido de autoridade baseado como fonte de conhecimento. Com essas ferramentas tecnológicas, o processo educativo se dá de forma mais democratizada, mediando uma relação mais interativa por meio de debates e diálogos. Sendo assim, isso reforça a ideia de que o professor não é a única fonte de dados, passando a ser um mediador do processo educativo.

O professor passa a ser um facilitador ao dispor esses novos elementos tecnológicos na realidade do aluno, despertando habilidades e competências garantindo uma aprendizagem significativa. Todo esse processo educativo deve, contudo, prosseguir fomentando a capacidade reflexiva dos alunos.

No Brasil a mediação tecnológica no processo educativo atinge todos os níveis de aprendizagem, partindo da educação básica à superior. O aumento de acesso à internet tem fomentado mudanças significativas no modelo de ensino e pesquisa na educação superior, fato que tem causado grandes efeitos no mundo virtual: surgimento de páginas políticas, filosóficas, interdisciplinares, canais do Youtube voltadas para debates, possibilidade de web conferências e os próprios blogues.

### **3. UMA ANÁLISE DOS BLOGUES *O Mundo Contemporâneo e Domínio da Episteme***

É evidente como o cenário atual, em termos de recursos tecnológicos apresentados pela internet, possibilita um grande número de conteúdos disponíveis nesse ambiente. De todo modo, necessita-se discriminar os tipos de uso desses recursos, comentados anteriormente – nesse caso, os blogues – e de como podem ser utilizados a partir de alguns exemplos.

Seguindo essa iniciativa, a partir de Gomes (2005), apresentam-se duas propostas a serem seguidas na utilização dos blogues frente ao par ensino-aprendizagem: uma como “recurso pedagógico” e outra como “estratégia pedagógica”. Enquanto recurso pedagógico um blogue pode ser caracterizado a partir de dois quesitos: acesso a informação especializada e um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Como estratégia

pedagógica o blogue assume a forma de: portfólio digital, espaço de intercâmbio e colaboração, espaço de debate e integração.

Uma das premissas básicas dos blogues defendida por renomadas instituições estrangeiras como a Universidade de Sidney na Austrália é “promover o diálogo aberto e incentivar a construção da comunidade em que os s e comentadores trocam opiniões, idéias e atitudes” (tradução nossa), como nos informa o texto *Blogs for education*, na seção *Teaching with ICT*, na página da instituição.

Antes de adentrar propriamente na análise de nossos objetos vale cravar que ao utilizarmos o termo “blogue” em nosso trabalho não estamos prezando pela forma de escrita em português de forma arbitrária. Se o fazemos é porque entendemos que esses sítios empregam uma nova forma de linguagem (imagens, hiperlinks, vídeos etc.), trabalhando problemáticas de cunho social, cultural político e econômico. O próprio sentido da tradução de *weblogs* já foi extrapolada, na medida em que tais páginas passaram a ser utilizadas em prol da educação, constituindo os chamados “blogues de disciplinas” (SOUSA; SILVA, 2010, p. 4346).

O blogue *O Mundo Contemporâneo* foi criado pelo professor Gustavo Alonso, em 2013 para atender as necessidades da disciplina homônima no curso de História Licenciatura na Universidade Estadual do Maranhão. O sítio foi idealizado justamente para fazer jus às discussões críticas em torno da contemporaneidade, de forma a ambientar os estudantes na blogosfera. Isto se deve ao fato dos estudantes serem habituados à significativa carga de leitura em materiais físicos e, também, da necessidade de consultas presenciais aos professores e contato com a instituição. Dessa forma o blogue vem com o sentido de solucionar essas problemáticas.

O professor Gustavo Alonso nos relatou sobre sua experiência utilizando as tecnologias antes de seu trabalho desenvolvido na UEMA:

Desde que comecei a cursar matérias da Comunicação da UFF, no doutorado, percebi que o pessoal da Comunicação, em geral, não brigava com as novas tecnologias e eu sentia muito isso entre os historiadores [...]. Sempre achei essa briga de um orgulho besta! Como se utilizar a tecnologia fosse fazer sua aula pior [...]. Prometi a mim mesmo, lá por volta de 2009, que não brigaria com a tecnologia. (Entrevista, 10/06/2017).

Em seguida, perguntamos ao professor qual foi seu objetivo ao criar o blogue como uma estratégia pedagógica na disciplina em questão, o mesmo respondeu que intentava, entre outros fins “facilitar o contato com os alunos e, de certa forma, auxiliar o contato [deles] com

os textos [...]. O blog era mais impessoal, hoje uso o Facebook. Evito adicionar alunos pessoalmente, mas posso responder via página da disciplina”. (Entrevista, 10/06/2017).

Em uma análise de sua estrutura pudemos perceber que o sítio foi dividido em quatro partes: ementa do curso, orientações para preparação de seminários e fichamentos e o controle de frequência.

Nesse sentido, podemos supor que cada uma destas postagens em conjunto – dotadas de seus objetivos específicos – se propõe a estabelecer uma relação contínua dos alunos com o professor e aos interesses da disciplina ministrada. Nossa hipótese está ancorada na forma como o conteúdo dessas postagens foi idealizada, disponibilizando um conteúdo com fins eminentemente didáticos, como visamos demonstrar a partir de agora.

A primeira publicação da página se refere à ementa da disciplina, cuja amplitude de conteúdos abrange assuntos que se reportam aos impactos históricos no contexto mundial. Ao tratar dessas temáticas o docente realizou um longo recorte temporal com a utilização de vários e fontes para um melhor aproveitamento das aulas.

Entretanto, se por um lado a forma como o conteúdo da disciplina se apresenta em diálogo com o ambiente virtual, por outro, a forma de avaliação prossegue em seu modelo convencional: a avaliação dissertativa. Caberia ao professor, nesse sentido, estimular os alunos a também produzirem conteúdo na internet, tomando o devido cuidado para que o processo avaliativo cumpra as exigências da instituição.

Percebemos ainda, como se pode observar na ilustração abaixo (figura 1) que um dos objetivos da ementa indica que a disciplina visava, entre outras coisas, “estimular a prática interdisciplinar e uso de diferentes tipos de material como fonte de pesquisa”.

Figura 1: Ementa completa do curso proposto  
Fonte: Blogue O Mundo Contemporâneo

quarta-feira, 13 de março de 2013

## Ementa Mundo Contemporâneo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS.  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
CURSO DE HISTÓRIA  
DISCIPLINA: MUNDO CONTEMPORÂNEO – 90h  
PROFESSOR: Gustavo Alonso (gustavoalonsoferreira@gmail.com)  
Blog de curso: <http://mundocontemporaneosema.blogspot.com.br/>

**Ementa:** O curso pretende abordar o desenvolvimento de importantes processos históricos no mundo contemporâneo, em suas dimensões política, econômica e cultural. Serão discutidos: o avanço do capitalismo industrial, imperialismo, a crise do capitalismo liberal e as guerras mundiais; nazismo e fascismo; revoluções e transformações políticas e sociais nos mundos capitalista e socialista; globalização, pós-modernidade e neoliberalismo.

**Objetivos:** A) Familiarizar o estudante com literaturas clássicas e recente em torno das principais polêmicas da historiografia. B) Trabalhar com diferentes abordagens de análise histórica, apresentando perspectivas culturais, políticas e econômicas. C) Estimular a prática interdisciplinar e uso de diferentes tipos de material como fonte de pesquisa.

**Metodologia:** O curso será composto de aulas de debate. Leitura dos textos por parte dos alunos e professor em casa. Discussão a partir dos textos indicados.

**Avaliações:** Duas provas individuais, dissertativas. Entrega de fichamentos dos textos no dia de discussão do texto (ver **Guia do aluno – fichamento** no blog do curso). Participação em sala. Participação em pelo menos 1 dia como responsável pela condução da discussão dos textos. Nos dias em que aluno ficar encarregado da discussão do texto não precisará entregar fichamento.

### Arquivo do blog

- ▼ 2013 (4)
- ▼ Março (4)
- Chamada UFMA - Contemporânea - 1/2013
- Guia do aluno - fichamento
- Orientações para a preparação de um seminário
- Ementa Mundo Contemporâneo

### Quem sou eu

 **Gustavo Alonso**

Autor do livro "Almona: quem não tem swagj more com a boca cheia de forrag", lançado pela Ed. Record em 2011 (<http://icadante.molvroquemexce.blogspot.com.br/>). O próximo livro, intitulado "Cowboys do Asfalto: música sertaneja e modernizaçãõ brasileira" sairá em breve pela Ed. Civilização Brasileira. Gustavo Alonso é graduado, mestre e doutor em História, pela Universidade Federal

Nesse sentido, inferimos que essas orientações, logo abaixo da descrição dos aspectos centrais da disciplina oferecida pelo programa, há a relação de textos (figura 2), bem como as respectivas atividades avaliativas requisitadas pelo professor (nesse caso, participação e entrega de material escrito, isto é, fichamento), estando dividida em três seções: dia, leitura e atividade.

Atentamos também para o fato de o professor ter se preocupado em reunir o máximo de arquivos de texto possíveis para disponibilizar aos alunos na opção “baixe-o aqui”, logo após a citação do texto em questão, o que desponta como uma estratégia interessante para os cursos acadêmicos que envolvem intensa carga de leitura, facilitando o acesso ao material didático.

Mesmo assim, o professor teceu algumas críticas aos PDFs, pois para ele estes “evitam que muitos alunos sequer tenham contato direto com o livro” e afirmou ainda que “isso é ruim, afinal uma das funções da academia é gerar uma cultura livresca. Seja como for, tento dar toques aos alunos para não se contentarem com os PDFs, para irem além, enfim”. (Entrevista, 10/06/2017). Isso demonstra que nem todos que aderem às novas tecnologias as formas tradicionais de pesquisa.

Figura 2: textos e links para download  
Fonte: Blogue O Mundo Contemporâneo

Dia	Leitura	Atividade
1	-	Distribuição da ementa. Apresentação do curso.
2	Löwy, Michel. "Figuras do romantismo anticapitalista". IN: <i>Romantismo e política</i> . São Paulo: Paz & Terra, 1993, pp. 9-79.	Discussão do texto, participação no debate e entrega do fichamento.
3	Sennett, Richard. "O domínio público" IN: <i>O declínio do homem público: as tiranias da intimidade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1988, pp. 15-44.	Idem
4	Foucault, Michel. "Conferência 4" e "Conferência 5". IN: <i>A Verdade e as formas jurídicas</i> . Rio de Janeiro: Nau Ed., 1996, pp. 79-102 e 103-126. Baixe-o <a href="#">AQUI</a> .	Idem
5	Fernandes, Luis. "Cap. II: O debate marxista sobre a Economia Política do Imperialismo no início do século". IN: <i>URSS, ascensão e queda: a economia política das relações da URSS com o mundo capitalista</i> . São Paulo: Editora Anita Caribaldi, 1991, p. 15-62.	Idem
6	Hobsbawm, Eric. "Introdução" e "Capítulo 2 – Bandidos". <i>Rebelde primitivo</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970, pp. 11-45. Baixe-o <a href="#">AQUI</a> .	Idem
7	Thompson, E.P. "Algumas observaciones sobre classe y 'falsa conciencia'" IN: <i>História Social</i> , 10 (1991). Baixe-o <a href="#">AQUI</a> ou <a href="#">AQUI</a> .	Idem
8	Singer, Ben. "Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo". IN: Charney, Leo & Schwartz, Vanessa R. (orgs.) <i>O cinema e a invenção da vida moderna</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2001, pp. 95-126.	Idem
9	Acosta, Susana Dawbarn de. <i>El debate historiográfico sobre las causas de la Primera Guerra Mundial</i> . Baixe-o <a href="#">AQUI</a> .	Idem

Percebemos que a página, portanto, não visava apenas transferir e organizar os conteúdos para o ambiente virtual – o que serviria somente ao professor –, mas mais do que isso: se visava orientar os alunos para um melhor aproveitamento dos objetivos e metodologia do curso ofertado.

Isto fica claro no próximo item (figura 3) que diz respeito ao controle de frequência dos alunos que foi pensado não apenas para contabilizar as presenças, mas fazendo parte do processo avaliativo do aluno. Pudemos perceber o cuidado em explicar aos alunos as razões pelas quais receberam “P” ou “PP” (referentes à presença parcial ou total em determinada aula) e “F” (falta). Nesse sentido, inferimos que o objetivo é observar a participação efetiva dos alunos nas aulas associada à entrega das atividades.

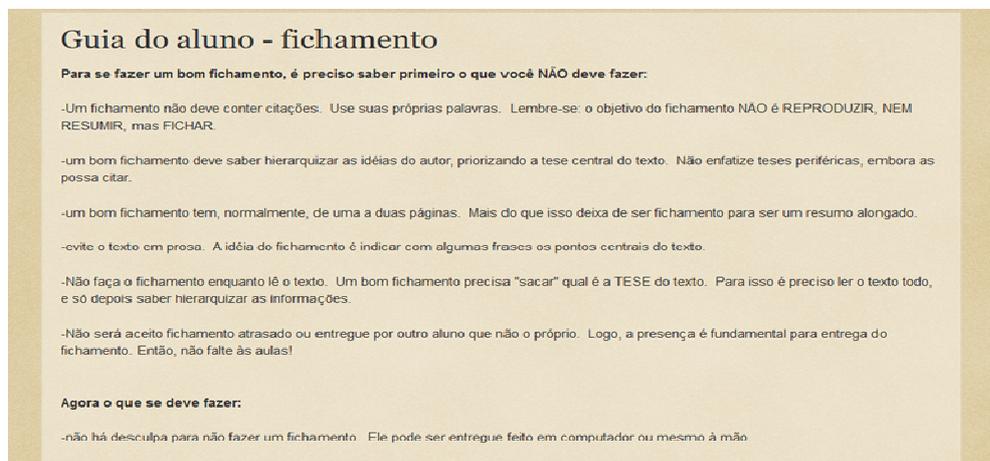
Ainda nessa postagem o professor indica aos alunos que a palavra “OK” e a letra “X” correspondem à entrega ou não do fichamento requisitado nas aulas, algo importante para avaliar o aluno de forma quantitativa e, assim, determinar sua nota. Adiante, no tocante a essa produção escrita dos discentes, a questão qualitativa também foi privilegiada pelo professor, pois pudemos notar no item “Guia do aluno – fichamento” (figura 4) que a estratégia do professor não consistiu em apresentar modelos de fichamentos, ou somente comunicar a cobrança dos mesmos.

Figura 3: Relação de presenças e faltas dos alunos.

Fonte: Blogue O Mundo Contemporâneo.



Figura 4: Guia para elaboração de fichamentos.  
Fonte: Blogue O Mundo Contemporâneo.



O blogue desponta, portanto, não somente como uma estratégia didática para trabalhar os conteúdos de forma mais interativa, mas também esclarecer aos alunos os critérios de avaliação. Assim, no “guia do aluno” o idealizador do blogue pontua (a partir de suas experiências em sala de aula) o que se deve e não se deve fazer para elaborar um material de qualidade, proporcionando ao aluno a compreensão das ideias principais de determinado texto, além de incentivá-lo a construir um pensamento crítico sobre o que leu. Orienta-se, para tanto, evitar reproduções e resumos dos textos trabalhados.

Ainda no quesito qualitativo o blogue traz uma série de orientações claras e objetivas para os alunos se organizarem e pensarem seus seminários (figura 5), privilegiando, assim, o objetivo de exercitar sua comunicação oral, fomentar o debate em sala de aula e desenvolver o raciocínio crítico.

Tal como na maioria dos blogues, *O Mundo Contemporâneo* manteve disponível o espaço para os comentários dos alunos, de forma a permitir que estes pudessem contribuir para a atualização da página podendo dar sugestões de textos e outras fontes relacionadas às temáticas privilegiadas pelo curso, propiciando um processo de ensino-aprendizagem de forma mais interativa. Tal aspecto abre espaço ao acesso e ao uso frequente dos discentes no blogue o que permite que o professor faça uma “utilização profissional” desses sítios (SILVA; SOUSA, 2010, p. 4347), e também motive seus alunos (sendo estes futuros educadores) a fazer uso de tal ferramenta.

Figura 5: Orientações para seminários.  
Fonte: Blogue O Mundo Contemporâneo.



Entretanto, o professor indicou certos limites no uso dessas tecnologias, pois elas “nos ajudam muito, mas temos que pensar como utilizá-las, tanto professores quanto alunos. Há pouco tempo vi alunos lendo textos das disciplinas em celular. Fiquei chocado. Não é legal”. (Entrevista, 10/06//2017). Isso reforça o que foi colocado anteriormente em relação ao uso dessas novas tecnologias que não devem descartar métodos tradicionais de aprendizagem, evitando um mau uso dessas ferramentas.

Percebemos, assim, que o sítio criado pelo professor pode ser visto como “uma interface cognitiva que promove a aquisição de conhecimentos e competências relacionadas com os conteúdos disciplinares”, possibilitando ao aluno “melhorar, alargar e reestruturar o modo como pensam acerca dos conteúdos abordados em contexto da sala de aula” (SILVA; SOUSA, 2009, p. 5916).

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.22 – Edição Temática VI–II Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (II-SNTDE). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

Em virtude do que foi exposto, acreditamos que os pontos principais que envolvem o conteúdo do blogue *O Mundo Contemporâneo* indicam o porquê de esta página ter sido uma ferramenta utilizada como estratégia pedagógica naquele contexto. Doravante, partiremos para uma descrição mais sucinta do blogue *Domínio da Episteme* apenas para demonstrá-lo como um recurso pedagógico. Segundo o proprietário, o blogue em questão possui artigos apresentados para as disciplinas do curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão e foi criado em 2011. Alguns textos (figura 06) foram readaptados para uma linguagem mais própria das mídias digitais, entretanto, segundo o mesmo, procurou-se preservar a essência das pesquisas estabelecidas.

Figura 6: Artigo sobre Jean Jacques Rousseau.  
Fonte: Blogue Domínio da Episteme.



Na nossa entrevista o aluno Joás Ribeiro nos respondeu que visava “apresentar para professores e amigos acadêmicos os artigos que considere de principal relevância e que foram produzidos durante a graduação” (Entrevista, 11/06/2017). O aluno alegou que a criação do blogue “não foi iniciativa solicitada por nenhum professor. Apenas percebi que seria a melhor maneira de validar meus trabalhos por meio de publicações em rede” (Entrevista, 11/06/2017).

Dessa forma, entendemos que o blogue *Domínio da Episteme* se situa na categoria de um “recurso pedagógico”, sendo resultado do estímulo à pesquisa do discente. A página se apresenta como um espaço no qual as produções científicas e pesquisas do graduando são compartilhadas, no intuito de também receber sugestões de seus leitores. O sítio se torna, portanto, um espaço especializado no conhecimento.

Em virtude do que expomos, vale cravar que nossa amostragem sobre os blogues ilustra que essas páginas podem contribuir com os estudos e pesquisas científicas, vindo a aperfeiçoar a relação de contribuição mútua entre pessoas que compartilham interesses especializados, além de possibilitar um debate entre alunos e professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como tema norteador o uso dos blogues na fomentação dos processos de ensino-aprendizagem, tendo dois momentos de discussão: primeiro, com apontamentos em torno dos blogues e a relação destes com a educação. Em um segundo momento, descrevemos e relacionamos as metodologias utilizadas nos blogues *O Mundo Contemporâneo*, usado como estratégia pedagógica do docente em uma disciplina do curso de história da UEMA e *Domínio da Episteme*, como ferramenta auxiliar do discente, denotando um objeto de busca e análise de conteúdos.

Como já mencionamos nesse trabalho, há muito material disponível na internet, contudo o que realmente interessa ao processo educativo precisa passar por uma análise rigorosa para que não seja mero espaço de opinião e julgamentos baseados no senso comum. Assim, no que concerne à democratização de dados, entendemos que o fato de se ter acesso à informação não denota a obtenção do conhecimento e, deste modo, cabe ao educador fomentar em conjunto com seus alunos a produção criativa de novos conhecimentos, extrapolando a mera exposição de conteúdos e informações factuais.

Por isso, no intuito de desenvolver o debate entre profissionais e estudantes é importante elevar a relação entre ensino e aprendizagem aos ambientes digitais como fóruns de discussão, sites especializados e os próprios blogues de um determinado tema. Nesse sentido, ambos os sítios eletrônicos estudados representam o potencial dos blogues de criar e disponibilizar conteúdos especializados, bem como a possibilidade de serem direcionados à pesquisa qualificada.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Gustavo. **Entrevista virtual I** (10/06/2017). Entrevistador: Antonio Carlos Araújo Ribeiro.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Blogs na Educação:** desenvolvendo as habilidades dos alunos. Revista EducaOnline. Volume 5, Nº 2 – Maio/Agosto de 2011.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem:** desafios para educação no século XXI. Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011, p. 5-22.

GOMES, Maria João. **Blogs:** um recurso e uma estratégia pedagógica. Leiria, Portugal, 16-18 Novembro de 2005.

OLIARI, Deivi Eduardo. **Mídias na sala de aula:** a percepção docente sobre o uso das tecnologias e suas consequências na linguagem e na comunicação com os acadêmicos dos cursos de relações públicas do Vale do Itajaí/SC.

SIEMENS, George. **Conectivismo:** Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital. 12 de dezembro de 2004. Disponível em:  
<<http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf>> Acesso em 15 de junho de 2017.

SOUSA, Ana & SILVA, Bento. **Blogues em contexto de sala de aula e implicações no ensino, no currículo e na avaliação.** *Actas do IX Colóquio Sobre Questões Curriculares / V Colóquio Luso Brasileiro. Debater o Currículo e seus Campos: Políticas, Fundamentos e Práticas.* Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2010, pp. 4345 – 4358.

\_\_\_\_\_. **Percepções dos alunos e dos professores face à integração de blogues em contexto sala de aula.** *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia.* Braga: Universidade do Minho, 2009.

RIBEIRO, Joás de Jesus. **Entrevista virtual II** (11/06/2017). Entrevistador: Antonio Carlos Araújo Ribeiro.

#### **Páginas da internet:**

ALONSO, Gustavo. **O Mundo Contemporâneo.** [Blog Internet] Disponível em:  
<<http://mundocontemporaneouema.blogspot.com.br/>>

FOGAÇA, Michelly. **5 pontos para entender a importância do Blog em Instituições de Ensino.** Blog de Marketing Digital de Resultados. 9 de março de 2016. Disponível em:  
<<https://resultadosdigitais.com.br/blog/a-importancia-do-blog-em-instituicoes-de-ensino/>>  
Acesso em 10 de junho de 2017.

RIBEIRO, Joás de Jesus. **Domínio da Episteme:** Abordagens reflexivas e filosóficas sobre temas relacionados ao conhecimento. [Blog Internet] Disponível em:  
<<http://dominiodaepisteme.blogspot.com.br/2013/>>

“The University of Sidney”. Página disponível em:  
<[http://sydney.edu.au/education\\_social\\_work/learning\\_teaching/ict/theory/internet/blogs.shtml](http://sydney.edu.au/education_social_work/learning_teaching/ict/theory/internet/blogs.shtml)  
l.> Acesso em 12 de junho de 2017.

**Recebido em Outubro 2017**

**Aprovado em Outubro 2017**